

## A organização da corporeidade do sujeito

Ricardo Carlos Santos Alves (LAPEM - UCB) e-mail: [psicomotricialves@globo.com](mailto:psicomotricialves@globo.com)

### Resumo

Este trabalho objetiva estudar como a estimulação das funções psicomotoras interferiu na organização psicomotora de discentes do Ensino Médio de uma escola pública no Município de Niterói, através de uma pesquisa exploratória / descritiva, de campo, abordando de forma quantitativa e qualitativa o perfil psicomotor onde a amostra foi composta por um N de 386 alunos submetidos a um questionário com 14 perguntas do tipo fechado. Os resultados apontam que a amostra após período infantil com características de estimulação psicomotora, chegaram ao Ensino Médio com um número significativo de discentes com perfil de sedentarismo, o que nos parece ter causas variadas, desde inadequação da estimulação até mesmo a inabilidade profissional quanto ao desenvolvimento das funções psicomotoras.

**Palavras chave:** Fundamentos psicomotores, Estruturação e Desenvolvimento Psicomotor.

### 1. Introdução

A organização do ser humano passa por sua humanização e essa possibilidade deve ser carregada de estimulação na relação “EU, OUTRO e OBJETO” quando esse corpo inicia uma trajetória de construções, transformações, aquisições, que ora se deixa ver, ora se esconde para ser achado.

O desejo nesse momento é fundamental para esta estruturação, assim como o limite que o contorna e elabora os percursos nesse acultramento, junto a esses outros e objetos que tanto ajudam no amadurecimento do humano deste ser.

Podemos dizer com clareza apoiados em todos os autores contemporâneos da Psicomotricidade que as funções, ou estruturas psicomotoras, são a base de sustentação dessa humanização, ou organização dessa corporeidade, pois representam o envolvimento perfeito desse EU referencial nessa tríade citada acima.

Cada sujeito tem seu próprio tempo, suas características e sua forma particular de desenvolver, que deverá ser observada atentamente. Para o Psicomotricista, ao contrário de tendências profissionais de outras áreas, não basta desenvolver o sujeito, estruturá-lo é o essencial.

As funções psicomotoras evoluem ao longo do tempo, no e com o sujeito, proporcionando seu desenvolvimento e estruturação. Essas estruturas ou funções psicomotoras são usadas na prática psicomotora, com o objetivo primordial no que diz respeito à evolução do sujeito de acordo com as situações vivenciadas nessa prática e os objetivos do trabalho.

O Psicomotricista precisará, para uma atuação coerente, conhecer não só essas funções, mas também os níveis de desenvolvimento do sujeito, obedecendo a evolução dessas funções em cada indivíduo, seus processos e seu amadurecimento, pois todo gesto possui uma história de vínculos ou rejeições, de insegurança ou confiança, de possibilidades ou entaves, de sim e de não, cabe ao profissional que trabalha com o corpo do outro, compreendê-lo.

Não há como estabelecer uma ordem de aquisição das habilidades psicomotoras, pois isso dependerá das marcas e estimulações dessa relação com o outro, com os objetos e consigo

mesmo, mas certamente aproximadamente do nascimento aos sete anos de idade, todos esses acontecimentos são fundamentais na estruturação e desenvolvimento psicomotor de um ser humano. Então é nesse período que se encontram as bases estruturais de um sujeito.

Para tentar esclarecer nuances dessa organização nosso trabalho objetivou estudar como a estimulação das funções psicomotoras interferiu na organização psicomotora de discentes do Ensino Médio de uma escola pública no Município de Niterói, através de uma pesquisa exploratória / descritiva, de campo e direta, abordando de forma quantitativa e qualitativa o perfil psicomotor onde a amostra foi composta por um N de 386 alunos submetidos a um questionário com 14 perguntas do tipo fechado e o tratamento dos dados sendo feito através de estatística descritiva com o parâmetro estatístico: média aritmética e posteriormente a caracterização dos resultados em gráficos.

## **2. Objetivo**

Estudar como a estimulação das funções psicomotoras interferiu na organização psicomotora de discentes do Ensino Médio de uma escola pública no Município de Niterói.

## **3. Fundamentação Teórica**

A Psicomotricidade é uma área de estudo que se ocupa do sujeito e em sua prática psicomotora tem o objetivo de estruturá-lo auxiliando-o, em sua linguagem, no caminho de sua evolução, de seu discurso.

Muitas são as áreas de atuação que ainda hoje integram (incorporam) esta ciência, embora nos pareça lógico caracterizá-la (defini-la) em um único campo ou práxis - o eixo (campo) psicomotor.

A motricidade humana então é o resultado da experiência acumulada pela humanidade ao longo da sua história social. Até ao momento do domínio da linguagem falada, ela, em perfeita harmonia com a emoção, é o meio privilegiado de exploração multi-sensorial e de adaptação ao envolvimento. A partir da aquisição da linguagem, o movimento compreende a regulação das intenções e a concretização das idéias.

Lacan, (apud LEVIN, 1997) diz que a mãe é quem dá significação aos diversos choros da criança, inculcando nela a significação que aquele choro vai ter, inconscientemente através do seu desejo de se comunicar e atender seu filho, repete ações fazendo com que o choro da criança se transforme em linguagem reconhecida por ela (a Mãe) em cada situação.

Esse mapeamento que a mãe vai fazendo na criança, em seu corpo, em sua imagem, vai inscrevendo nela, as primeiras impressões dela mesmo. Posteriormente seremos nós, os educadores, que iremos marcá-las nas nossas relações com elas.

Movimentos, risos, expressões faciais, são outros significantes emitidos pela criança, com seu corpo, além do choro, e que a mãe vai dando significado, nessa relação de desejo, a esses significantes. Além da mãe, o pai, os avós, quem se relaciona com essa criança, também contribuem, têm essa possibilidade de mapear as partes do corpo dessa criança, através do afeto, do desejo, do carinho. Com isso vai sendo formada a imagem corporal do sujeito.

Concomitante as experiências com as funções psicomotoras, o desenvolvimento dessas habilidades vai ser estimulado através das atividades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras, que pela intervenção do adulto, vai ganhando identidade se somando as valências físicas, qualidades básicas como complemento de uma sinestesia particular, inaugurando o Eu consciente, referencial.

Uma criança quando chega a etapa de movimentos especializados (mais ou menos de 8 a 10 anos), já está necessitando da iniciação do desenvolvimento das qualidades físicas básicas como velocidade, flexibilidade, força, agilidade, etc..., mas ela dependerá de como foram

desenvolvidas as habilidades psicomotoras de base para todo sucesso nesses movimentos especializados. Esses aspectos podem oferecer à criança profundas facilidades ou dificuldades psicomotoras, e conseqüentemente, nas relações sociais, nas atividades cognitivas, nas experiências emocionais e em tantas outras situações humanas.

Inicialmente a imagem corporal parece ser a função que localiza o sujeito em uma imaginação sentida pelos seus pais, bem antes do seu nascimento fazendo-o existir antes mesmo de sua concepção. Ela se forma através do outro, não pode ser medida ou quantificada, é inconsciente, é a dimensão afetiva existencial onde se constrói o sentimento do corpo e do ego corporal, é a síntese viva de nossas experiências emocionais, é o resultado significativo das experiências sensório-motoras com a mãe, nos primeiros meses de vida e se constrói a nível fisiológico, relacional e ligado as nossas zonas erógenas.

Trabalhar essa humanização na criança se o adulto não sai de sua posição, sua postura de adulto torna cada vez mais complicada a estimulação na infância. Questionamo-nos constantemente: como melhorar esse processo se muitas vezes se localiza na transgeracionalidade do ambiente da casa a impossibilidade da estrutura de uma infância a torná-la um adulto estruturado ?

Será que temos nos contentado com um ser humano desenvolvido ?

*“O movimento e o seu fim são uma unidade, e desde a motricidade fetal até a maturidade plena, passando pelo momento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento é sempre projetado face a uma satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e o fim aperfeiçoa-se cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano” (FONSECA, p. 163, 1995).*

A tonicidade é outra função psicomotora muito importante nesse início de vida. Poderíamos dizer que ela seria um fator relacionado com a satisfação das necessidades no período de imaturidade corporal que ao longo da vida, dá forma ao sujeito.

Segundo LE BOULCH (1988), ela é uma atividade, primitiva e permanente do músculo.

Para FONSECA (1995) o estado tônico é uma forma de relação com o meio que depende de cada situação e de cada indivíduo e por se encontrar ligado as funções de equilíbrio, com as regulações mais complexas do ato motor, assegura a repartição harmoniosa das influências facilitadoras ou inibidoras do movimento.

De acordo com MELLO (1989) a função tônica está ligada a totalidade da personalidade do indivíduo.

Outra estrutura psicomotora é o equilíbrio, que deve ser estimulada bem antes do que imaginamos e qualquer perturbação nas funções anteriores, imagem corporal e tonicidade, pode alterar a capacidade de organização do equilíbrio de um indivíduo.

A organização da musculatura para a manutenção de uma posição específica é processada e facilitada também pela organização tônica e por uma consciência corporal obtida tanto com a imagem quanto com o esquema do corpo.

O equilíbrio então, não é apenas a manutenção de uma postura sobre uma base reduzida de sustentação, ele é a organização geral do corpo do indivíduo em situações estáticas e dinâmicas em função do meio externo e principalmente interno.

A próxima função importante nessa base é o esquema corporal onde a criança ao nascer, ainda não amadurecida nas suas realizações motoras, em fase de mielinização, recebe estímulos variados que vão impregnando seu corpo. Esse amadurecimento irá acontecer graças a alguns sistemas como a viscerocepção que são as sensações provenientes das vísceras, a exterocepção – quando os sentidos (audição, visão, etc..) informam sobre os estímulos externos e a propriocepção que são informações que nos possibilitam saber, mesmo de olhos fechados, como está nosso corpo, ou que movimentos estamos realizando. É a consciência da postura do corpo e que movimentos esse corpo está realizando.

Não podemos deixar de incluir a lateralização como função importante na organização de base de um sujeito que apesar das várias teorias, podemos dizer que a ela é a tradução de uma assimetria funcional. A maioria dos autores contemporâneos apresenta a lateralidade como o resultado da associação de diversos fatores hereditários, sociais e culturais.

Segundo FONSECA (1995) as funções mais importantes não são desempenhadas por um só hemisfério, trata-se de uma ação recíproca e mutuamente interrelacionada, não existindo uma autoridade exclusiva de qualquer dos dois hemisférios.

Enquanto o esquema corporal é a tomada de consciência do corpo em agir e expressar, a estruturação espacial é a organização desse corpo em um ambiente, em relação aos objetos e aos outros numa possibilidade de organizar-se diante do mundo e também organizar os objetos nesse mundo.

O ser humano entende o mundo de uma forma concreta, daí a dificuldade de se trabalhar a sonoridade, um objeto imaterial, difícil de fazer relações.

Para a criança, a função “tempo” necessita de uma materialização e o som cumpre exatamente essa simbologia. Quando Ela está brincando com um objeto e este sai de seu campo de visão, este objeto para Ela acabou (permanência do objeto), mas, se esse objeto produz um som, mesmo fora de seu campo de visão, Ela entra no mundo da simbolização e através da curiosidade percebe a existência do objeto.

O ser humano é o único animal que tem capacidade do desenvolvimento das 3 fases significativas do tempo: passado, presente e futuro.

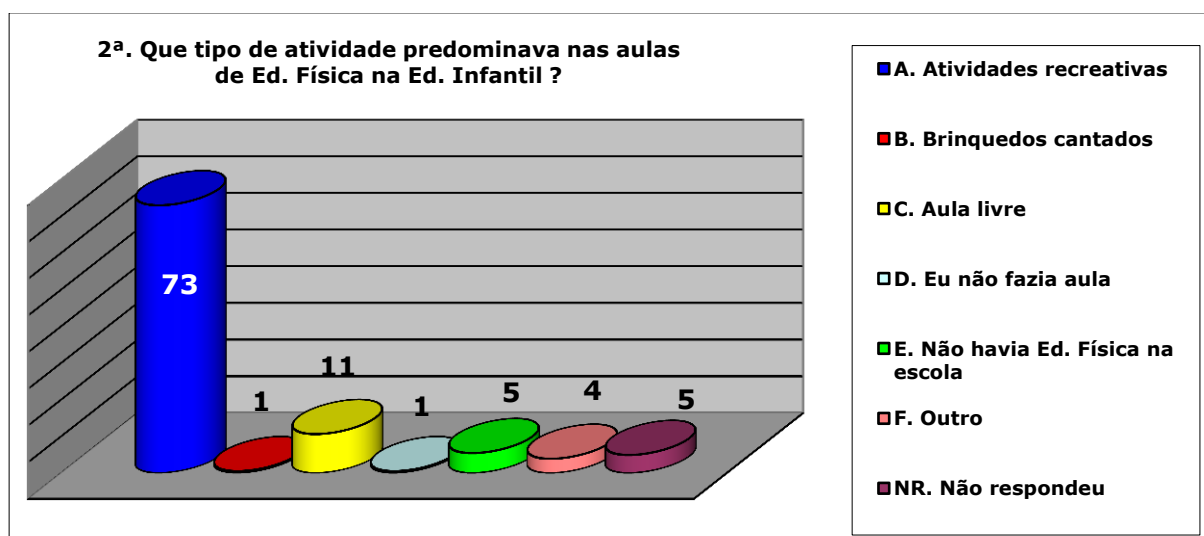
Através do símbolo, que é algo que está no lugar de alguma coisa, que representa essa coisa, mas não é ela; o ser humano consegue abstrair, falar, escrever, raciocinar.

Isso se perpetuou através da história do ser humano permitindo-se concluir que não só na filogênese, mas também na ontogênese, a noção temporal necessitou do amadurecimento das fases anteriores.

Como podemos ver, essas estruturas podem organizar um sujeito de forma a torná-lo mais coordenado, econômico e preciso, com habilidades psicomotoras favoráveis ao desenvolvimento de várias ações requeridas por sua trajetória no mundo.

Observando os resultados obtidos através do questionário aplicado aos discentes da amostra, vimos as seguintes questões:

Gráfico 1



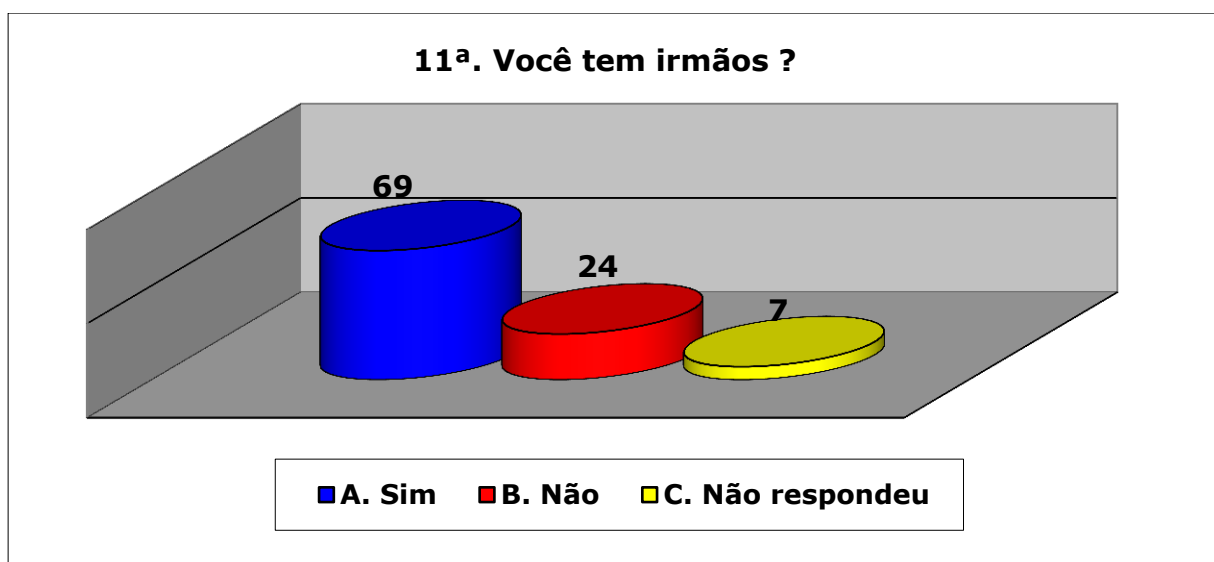
A amostra pesquisada foi caracterizada como crianças que segundo o gráfico 1, tiveram na educação infantil (período de 4 meses a 4 anos), experiências de atividades recreativas, típicas de atividades que estimulam as funções psicomotoras com percentual significativo (73%).

Gráfico 2:



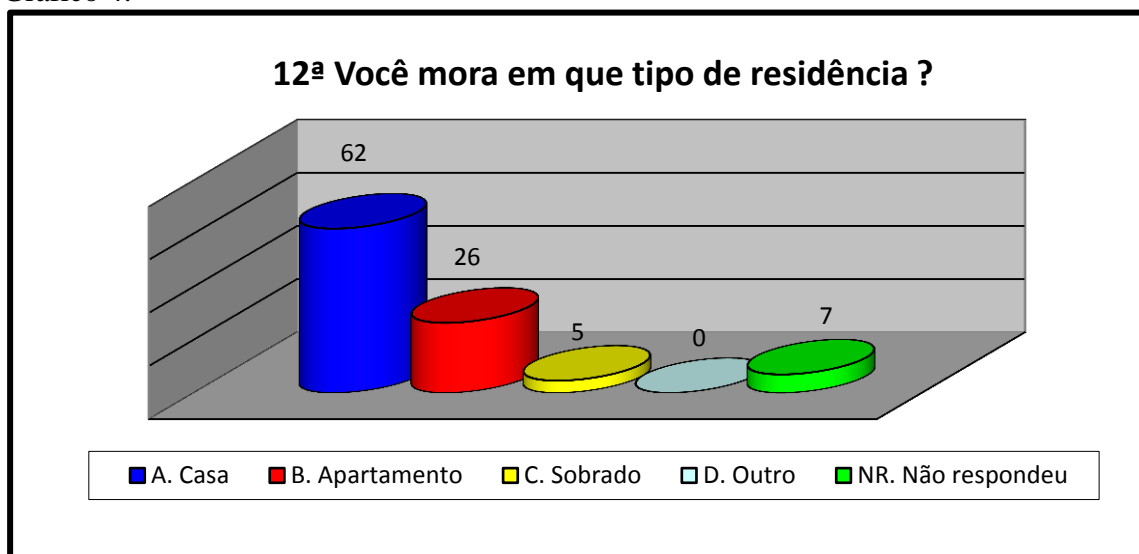
No gráfico 2 a amostra apresentou também percentual significativo (73%) numa fase posterior de desenvolvimento de experiências em atividades mais esportivas, o que caracteriza uma mudança típica dessa fase, pelo interesse pelos esportes, com um aprimoramento das valências físicas.

Gráfico 3:



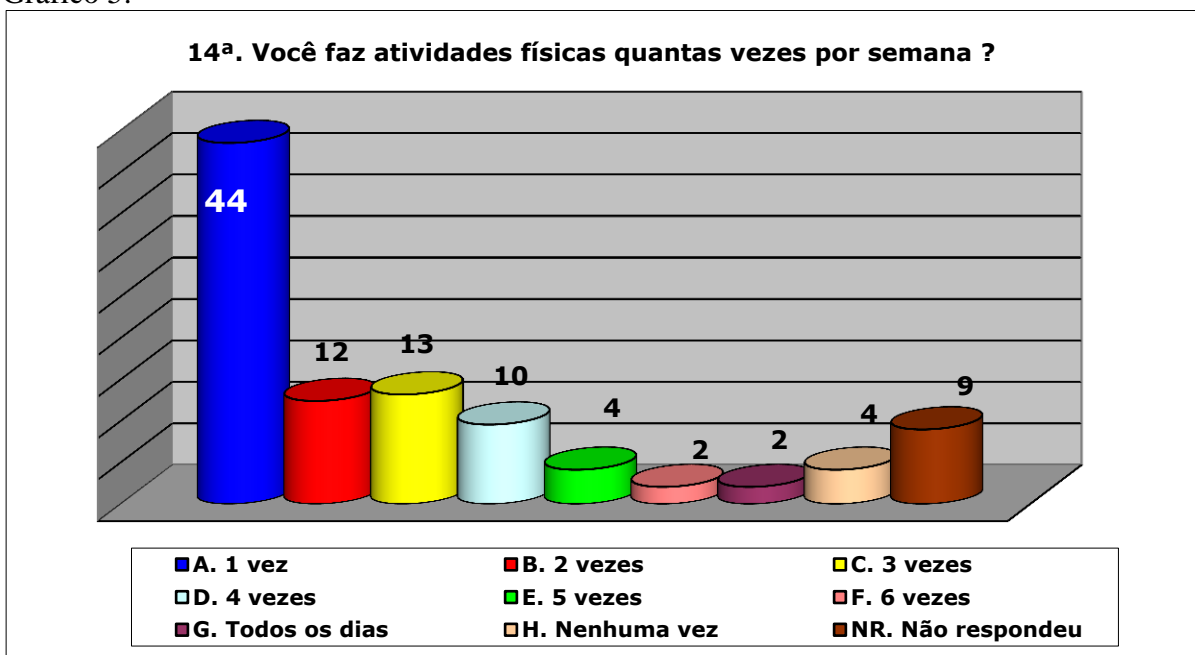
Outra característica importante observada no gráfico 3 foi o número de crianças com irmãos, o que aumenta a possibilidade desses alunos terem sido estimulados em seu meio familiar na relação com irmãos.

Gráfico 4:



No Gráfico 4 observamos que o tipo de residência da amostra apresenta um índice considerável de crianças residindo em casa, ampliando as possibilidades da infância ter sido com uma maior qualidade e a estimulação das funções psicomotoras acontecer de forma natural.

Gráfico 5:



No Gráfico 5 a amostra apresenta um percentual significativo de alunos sedentários – (44%) (de acordo com a OMS) caracterizando uma situação contrária a toda estimulação feita desde a infância até a sua adolescência, provocando-nos variadas interrogações em relação a estes resultados, o que nos parece traduzir um amadurecimento equivocado sobre a importância das atividades corporais.

#### 4. Conclusões

Os resultados observados nos gráficos demonstram uma irregularidade no desenvolvimento e na consciência da amostra sobre a importância das atividades corporais que conseqüentemente pode se traduzir na adolescência o início de um sedentarismo nocivo à idade adulta. Esse perfil pode ser caracterizado por várias situações: estímulo inadequado no início do trabalho com as funções psicomotoras; relações sem o vínculo satisfatório a essa estimulação à concretização do amadurecimento estabelecendo o desejo de fazer tais atividades que favoreçam a organização desse sujeito; exacerbada estimulação das atividades esportivas de forma precoce, estimulação precoce das valências físicas; observação, avaliação e acompanhamento inadequado do processo de evolução das habilidades causando um afastamento das atividades; não valorização da própria escola em relação às atividades; desconhecimento profissional dos fundamentos da Psicomotricidade. Essas observações apontam para uma reflexão em relação aos cuidados quanto à organização do sujeito e não da valorização da performance.

#### 5. Bibliografia

- BEE, H.. Desenvolvimento da criança e do adolescente. 2ª edição, volumes 1 e 2, São Paulo: Harbra, 1989.
- BOULCH, J. Le. Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- \_\_\_\_\_. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- BUHLER, C., HETZER, N.. O desenvolvimento da criança do primeiro ao sexto ano de vida. São Paulo: Ed. E.P.U., 1979.
- FONSECA, V. e MENDES, N. Escola, escola, quem és tu? Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1987.
- FONSECA, V.. A psicomotricidade. Lisboa: Ed. Notícias, 1976.
- \_\_\_\_\_. Filogênese da motricidade. Lisboa: Ed. 70, 1982.
- \_\_\_\_\_. Manual de Observação Psicomotora. P. A. Artes Médicas, 1995.
- LE BOULCH, Desenvolvimento psicomotor do nascimento até os seis anos, Artes Médicas, PA, 1988.
- LEVIN, Esteban. A Clínica Psicomotora. RJ, Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. A infância em cena. RJ, Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. A função do filho. RJ, Vozes, 2ª edição, 2001.
- MELLO, A. H. de. Psicomotricidade, educação física, jogos infantis. Ibrasa, 1989.
- SCHILDER, P.. A imagem do corpo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.
- SPITZ, R.. O não e o sim: a gênese da comunicação humana. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.
- \_\_\_\_\_. O primeiro ano de vida. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1981.